

SINOS

SISTEMA NACIONAL DE ORQUESTRAS SOCIAIS DO BRASIL

Série Música Brasileira
para Orquestra de Cordas

TOADA

EDINO KRIEGER



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DO TURISMO

Gilson Machado Neto

SECRETARIA ESPECIAL DE CULTURA (SECULT)

Mario Luís Frias

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES | FUNARTE**PRESIDENTE**

Tamoio Athayde Marcondes

DIRETOR EXECUTIVO

Márcio Loureiro Taveira

Procuradoria Jurídica

Renata Renault

DIREÇÃO DO CENTRO DA MÚSICA

Bernardo Guerra

COORDENAÇÃO DE MÚSICA POPULAR

Eulícia Esteves

Maya Suemi Lemos

COORDENAÇÃO DE BANDAS

Rosana Lemos

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Marcelo Mavignier

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO | UFRJ**REITORA**

Denise Pires de Carvalho

VICE-REITOR

Carlos Frederico Leão Rocha

CENTRO DE LETRAS E ARTES**DECANA**

Cristina Grafanassi Tranjan

VICE-DECANO

Osvaldo Luiz de Souza Silva

FUNDAÇÃO JOSÉ BONIFÁCIO | FUJB**PRESIDENTE**

Kleber Fossati Figueiredo

SECRETÁRIO GERAL

Helios Malebranche

SUPERINTENDÊNCIA TÉCNICO-CIENTÍFICA E CULTURAL

Helena Ibiapina

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Ane Vicente Pereira

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ**DIRETOR**

Ronal Xavier Silveira

VICE-DIRETOR | DIRETOR ADJUNTO DO SETOR ARTÍSTICO

Marcelo Jardim

DIRETOR ADJUNTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

David Alves

DIRETOR ADJUNTO DOS CURSOS DE EXTENSÃO

Maria José Di Cavalcanti

COORDENADOR DO MESTRADO PROFISSIONAL EM MÚSICA

Aloysio Fagerlande

COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA

João Vidal

Todos os direitos reservados

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Centro de Letras e Artes | Escola de Música

Laboratório do Centro de Estudos Orquestrais

Editora Escola de Música | Selo UFRJ Música

Rua do Passeio, 98 - Centro

CEP 20.021-290 Rio de Janeiro RJ Brasil

editora@musica.ufrj.br | www.sinos.art.br



SISTEMA NACIONAL DE ORQUESTRAS SOCIAIS DO BRASIL

Série Música Brasileira
para Orquestra de Cordas

TOADA

EDINO KRIEGER

Transcrição André Cardoso

RIO DE JANEIRO
2021

REALIZAÇÃO



m escola de
música **UFRJ**



Fundação Universitária
José Bonifácio

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

PROJETOS UFRJ - FUNARTE

COORDENAÇÃO GERAL

Marcelo Jardim

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Gustavo Mendicino

ADMINISTRATIVO

Aliciandra Amaral e Tânia Oliveira

PUBLICIDADE

Fabiana Rosa

MARKETING DIGITAL

Gustavo Kremser

DIREÇÃO DE ARTE

Márcio Massiere

COORDENAÇÃO DO NÚCLEO DE MÍDIAS DIGITAIS (NUMIDI)

Kátia Maciel

IMPRENSA

Henrique Koifman

REVISÃO DE TEXTO

Maurette Brandt

DIAGRAMAÇÃO

Renata Arouca

SISTEMA NACIONAL DE ORQUESTRAS SOCIAIS - SINOS

COORDENAÇÃO

André Cardoso

GERENTE DE PRODUÇÃO

Vilane Trindade

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA CAPACITAÇÃO PARA CORDAS

Simone dos Santos e Carla Rincón

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA PROJETO ESPIRAL

Leandro Soares e Aloysio Fagerlande

ACADEMIA DE REGÊNCIA

André Cardoso, Marcelo Jardim, Tobias Volkmann,

Thiago Santos, Ernani Aguiar, Roberto Duarte

EDIÇÃO MUSICAL, NOTAS DE PROGRAMA, REDUÇÃO PARA PIANO

André Cardoso, Roberto Duarte, Marcelo Jardim

TABELA DE NÍVEL TÉCNICO

Marcelo Jardim, Simone dos Santos, Carla Rincón

EDITORACÃO MUSICAL

Gabriel Dellatorre

Anne Karolyne Lima

Israel Pessoa Delgado

Douglas Lopes

Rafael Braga

Rafael Miranda



EDITORA
ESCOLA
de MÚSICA

EDITOR CHEFE (COORDENAÇÃO)

Giulio Draghi

EDITOR ASSOCIADO (COORDENAÇÃO ADJUNTA)

João Vidal

SUBCOMISSÃO PARA PRODUTOS DIDÁTICOS, BIBLIOGRÁFICOS,

FONOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS

PRESIDENTE:

Marcelo Jardim

MEMBROS DA COORDENAÇÃO SETORIAL

André Cardoso,

Maria José Chevitarese;

Aloysio Fagerlande;

Eduardo Monteiro das Neves

Leandro Soares

Referência ABNT 6023:

KRIEGER, Edino. **Toada**. Sistema Nacional de Orquestras Sociais. Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ, 2021.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Juliana Farias Motta CRB7/5880

K926t Krieger, Edino, 1928-
Toada / Edino Krieger ; Transcrição André Cardoso. — Rio de Janeiro: Escola de música da UFRJ, 2021.

05 p. : partituras. ; 21 x 28cm.
ISBN: 978-6589937-63-0

Realização: Fundação Nacional de Artes FUNARTE, Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ, Editora Escola de Música, UFRJ, Fundação Universitária José Bonifácio FUSB.

Partituras e Partes Instrumentais

1.Violino-Piano.2. Canto-Conjunto instrumental. I. Cardoso, André, 1964-. II. Título. III. Série: Música Brasileira para Orquestra de Cordas

CDD 780.981

Índice para catálogo sistemático:

1.Violino-Piano
2.Canto-Conjunto instrumental

SISTEMA NACIONAL DE ORQUESTRAS SOCIAIS – SINOS

Série Música Brasileira para Orquestra de Cordas

O Sistema Nacional de Orquestras Sociais é fruto de uma parceria entre a FUNARTE e a UFRJ, através da Escola de Música da UFRJ e com o suporte técnico da Fundação José Bonifácio – FUJB. Seu objetivo principal é promover o acesso aos bens e serviços artísticos, culturais e musicais, através do desenvolvimento de uma ampla rede de capacitação para regentes, instrumentistas, compositores e educadores musicais vinculados a projetos sociais com orquestras em todo o Brasil.

Sua estrutura se estabelece com base em ações de treinamento para professores de projetos sociais que tenham ensino de instrumentos de cordas (Curso de Capacitação Pedagógica para Professores de Instrumentos de Cordas), no atendimento direto ao aluno de música (Projeto Espiral), no apoio direto à formação de regentes (Academia de Regência) e no apoio à democratização da ópera (Academia de Ópera), além de contar com outros formatos, como produções audiovisuais e editoriais.

As publicações pedagógicas musicais – nas quais se incluem as edições de partituras para orquestra – preenchem uma lacuna com o resgate cuidadoso de parte do patrimônio musical e imaterial produzido por alguns dos mais importantes compositores brasileiros e, de igual forma, com textos, artigos e livros relacionados ao tema. O propósito, aqui, é tornar acessível todo esse rico repertório, analisado a partir da perspectiva pedagógica musical. Para isso, o projeto utiliza a definição de parâmetros técnicos, a partir das experiências internacionais, como ferramenta de classificação do nível técnico de dificuldade de cada obra, para que o regente e o educador musical possam se orientar na escolha do repertório mais adequado às múltiplas fases de desenvolvimento técnico e musical dos grupos. A própria utilização da obra atua no processo pedagógico como apoio para as práticas interpretativas. Foram também encomendadas novas obras a compositores de todo o Brasil, orientados para a escrita de suítes brasileiras, com temáticas regionais e com a observância da Tabela de Parâmetros Técnicos. Temos aqui um dos mais fortes programas de encomendas de obras com objetivos pedagógicos já realizado no país, com a valorização das diferentes vertentes composicionais e com o intuito de estímulo à produção musical orquestral.

Em função de suas características – com treinamento específico via programas de ensino online e presencial – o SINOS se posiciona no sentido do estabelecimento de uma política pública para apoio à formação, à capacitação e ao desenvolvimento orquestral. Com a disponibilização de todo o repertório produzido para orquestras, bandas de música e música de câmara, talvez possamos configurar uma nova etapa para a inserção da música brasileira, escrita originalmente para essas formações, no cotidiano dos projetos sociais existentes no Brasil e, ao mesmo tempo, tê-la como ferramenta de inclusão artística e cultural.

por Marcelo Jardim

TOADA, DE EDINO KRIEGER

Edino Krieger nasceu em Brusque, Santa Catarina, em 17 de março de 1928. Iniciou o estudo do violino aos sete anos, com seu pai, o compositor e maestro Aldo Krieger. Aos 15 anos transferiu-se para o Rio de Janeiro, para prosseguir sua formação como violinista no Conservatório Brasileiro de Música; lá conheceu H. J. Koellreutter, que o iniciou na composição. Em 1945 passou a integrar o Grupo Música Viva. Em 1948 foi escolhido em concurso para estudar com Aaron Copland, no Berkshire Music Center de Massachussets, EUA, onde assistiu também a aulas de Darius Milhaud. Estudou ainda na Juilliard School of Music, de Nova Iorque, com Peter Mennin (composição), e na Henry Street Settlement School of Music, com William Nowinsky (violino). Representou a Juilliard no Simpósio de Compositores dos Estados Unidos e Canadá, realizado em Boston, e atuou como violinista da Mozart Orchestra de Nova Iorque. Completou sua formação como compositor com Ernst Krenek, no III Curso Internacional de Verão de Teresópolis (1952), e com Lennox Berkeley, na Royal Academy of Music.

Foi produtor e diretor musical da Rádio Ministério da Educação, crítico musical na *Tribuna da Imprensa* e no *Jornal do Brasil*, idealizador e organizador dos Festivais de Música da Guanabara (1969/70) e das Bienais de Música Brasileira Contemporânea. Em 1976, assumiu a direção artística da FUNTERJ – Fundação de Teatros do Rio de Janeiro. Em 1979 criou o Projeto Memória Musical Brasileira/PRO-MEMUS, junto ao Instituto Nacional de Música da Funarte.

Foi presidente da Funarte, da Fundação Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro e da Academia Brasileira de Música. Foi agraciado com diversos prêmios e honrarias, como a Comenda da Ordem Cultural do Ministério da Cultura e Belas Artes da Polônia (1985), a Medalha do Mérito Cultural Anita Garibaldi, do Estado de Santa Catarina (1986), o Prêmio Nacional da Música do Ministério da Cultura (1994) e a Medalha Pedro Ernesto, da cidade do Rio de Janeiro.

Como compositor, obteve o primeiro prêmio no I Concurso Nacional de Composição do Ministério da Educação, com o *Divertimento para cordas* (1959). Em 1961, seu *Quarteto de cordas nº1* obteve o Prêmio Nacional do Disco. Em 1965, suas *Variações Elementares* estrearam no III Festival Interamericano de Música de Washington; no ano seguinte, seu *Ludus Symphonicus* foi estreado pela Orquestra de Filadélfia no III Festival de Música de Caracas, Venezuela. Seu catálogo inclui obras para orquestra sinfônica e de câmara, oratórios, música de câmara, obras para coro e para vozes e instrumentos solistas, além de partituras incidentais para teatro e cinema. Para orquestra de cordas temos a *Suíte* (1954) e obras concertantes, como o *Choro* para flauta (1952), a *Brasiliana* para viola (1960) e o *Pequeno concerto para violino* (2008).

A *Toada* foi escrita originalmente em 1956, durante o período de estudos em Londres, para violino e piano. É dedicada aos irmãos do compositor, os gêmeos Mozart, violinista, e Dante, pianista. Trata-se de obra breve, para a qual Edino lançou mão de um “motivo popular de São Paulo”, que é o refrão da canção “Mestre Carreiro”, do cantor e compositor sertanejo Raul Torres (1906-1970). A letra da canção, reproduzida no manuscrito, diz o seguinte: “Mestre Carreiro, como chama vosso boi?/Chama Saudade, de um amor que já se foi”. A transcrição realizada para o SINOS seguiu as orientações do compositor, que optou por uma versão para orquestra de cordas, com o conteúdo do violino solo da versão original distribuído entre os dois naipes de violinos da orquestra.

por André Cardoso

CLASSIFICAÇÃO PELA TABELA DE PARÂMETROS TÉCNICOS

A Tabela de Parâmetros Técnicos para orquestra de cordas foi desenvolvida com base nos procedimentos similares adotados há aproximadamente um século por editores musicais nos Estados Unidos, na Europa — e, mais recentemente, em diversos países asiáticos e também da América Latina (Colômbia, Costa Rica, Venezuela e outros). O propósito da classificação é possibilitar uma observação cuidadosa quanto aos princípios da pedagogia do instrumento e, dessa forma, viabilizar a utilização do repertório como um processo de aprendizagem orientada, com benefícios técnicos, pedagógicos, artísticos, musicais e motivacionais. A tabela preparada para o SINOS é definida por 12 parâmetros técnicos (armadura de clave, tonalidade, métrica, tempo, figuras de notas e pausas, ritmo, dinâmica, articulação, ornamentos, orquestração, duração, tessitura) e dois parâmetros sugestivos (indicação e considerações). Com base nas informações consolidadas em cada um dos parâmetros, uma obra pode ser classificada de acordo com determinados níveis de dificuldade, pontuados de 0,5 (elementar) a 6 (avançado).

Edino Krieger (1928)	
<i>Toada</i>	
Nível: 3	Duração: 2'20"
Composição: 1956/2020	Publicação: 2021

INSTRUMENTAÇÃO

Violino 1
Violino 2
Viola
Violoncelo
Contrabaixo

para os irmãos Mozart e Dante

Toada

(motivo popular de São Paulo, 1956 / 2020)

Partitura

Duração aprox: 2'20"

Edino KRIEGER (1928)

Transcrição de André Cardoso

Moderato

Violino I

Violino II

Viola

Violoncello

Contrabaixo

4

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

7

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

10

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

arco

mf

mf

mf

mf

mf

14

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

cresc.

Poco più mosso

18

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

f

f

f

f

f

pizz.

f

21

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

dim.

dim.

dim.

dim.

dim.

24

poco rit.

Tempo I

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

p

p

p

27

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

mf

mf

30

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

p

p

p

arco

34

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

38

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

tr

41

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

Measure 41: Vln. I has a melodic line with a trill. Vln. II, Vla., Vlc., and Cbx. play a rhythmic pattern of eighth notes. Measure 42: Vln. I has a trill. Vln. II, Vla., Vlc., and Cbx. play a rhythmic pattern of eighth notes. Measure 43: Vln. I has a trill. Vln. II, Vla., Vlc., and Cbx. play a rhythmic pattern of eighth notes.

44

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

Measure 44: Vln. I has a melodic line with a trill. Vln. II, Vla., Vlc., and Cbx. play a rhythmic pattern of eighth notes. Measure 45: Vln. I has a trill. Vln. II, Vla., Vlc., and Cbx. play a rhythmic pattern of eighth notes. Measure 46: Vln. I has a trill. Vln. II, Vla., Vlc., and Cbx. play a rhythmic pattern of eighth notes. Dynamics include *dim.* and *pp*.



Fique atento e tenha acesso às informações disponíveis.
Acesse nosso site: www.sinos.art.br

**CAPACITAÇÃO
PEDAGÓGICA PARA PROFESSORES DE
INSTRUMENTOS DE CORDAS**

Videoaulas com abordagem pedagógica destinadas a professores de cordas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo), que atuam em projetos sociais com atividades de ensino orquestral.

ACADEMIA DE REGÊNCIA

Videoaulas sobre técnica básica de regência, organização de ensaios e concertos, história da orquestra e outros temas, destinadas a regentes que tenham atuação com orquestras e bandas, em projetos sociais e orquestras jovens

PROJETO ESPIRAL

Coletânea de videoaulas, com cada um dos instrumentos orquestrais e estruturadas pedagogicamente, destinadas a jovens instrumentistas de cordas, de sopros, de percussão e de luteria.

ACADEMIA DE ÓPERA

Ações destinadas à prática da ópera em projetos sociais com atividade orquestral, com conteúdos voltados para a produção dos espetáculos em abordagens histórica, artística e técnica.

ACADEMIA VIRTUAL

Aulas e palestras, em tempo real e através das plataformas de mídias sociais do projeto, acessadas via inscrição prévia, com a participação de professores atuantes nas diversas ações em andamento

PUBLICAÇÕES

Edições físicas e digitais de livros, apostilas, manuais e partituras para orquestras de cordas, de câmara, sinfônica, de sopros e percussão, bandas e música de câmara.

O REPERTÓRIO SINOS se divide em três vertentes. A primeira é a publicação de obras de compositores do passado, que sejam adequadas para orquestras jovens. Muitas obras importantes encontram, no Projeto SINOS, sua primeira oportunidade de publicação – sejam elas obras de domínio público, editoradas a partir de manuscritos dos acervos de bibliotecas, ou obras com direitos reservados, editoradas e publicadas com a devida autorização dos detentores dos direitos.

A segunda vertente é a publicação de obras encomendadas especialmente para o projeto a compositores das diversas regiões do país. Esses compositores criaram novas obras orquestrais em diferentes níveis de dificuldade a partir da **Tabela de Parâmetros Técnicos para Cordas**. Trata-se de um instrumento que orienta os compositores quanto às limitações técnicas, com classificações distintas desde o nível 0,5 (meio) ao nível 6 (seis). Essas obras se destinam aos grupos iniciantes e em desenvolvimento; algumas delas incluem partes opcionais para instrumentos de sopro e de percussão, com instrumentação flexível. Dentro dos limites e das possibilidades do nivelamento técnico, as obras compostas para o REPERTÓRIO SINOS procuram apresentar características regionais da música brasileira e, assim, refletir a diversidade da cultura de nosso país.

A terceira vertente é a dos arranjos e transcrições, elaborados a partir de obras originais para outras formações instrumentais. Em tal vertente se destacam as transcrições do *Guia Prático* de Villa-Lobos e de peças fáceis para piano, muitas com temática infantil.

Uma redução para piano foi incluída no conjunto das partes instrumentais. O objetivo é cobrir a eventual falta de um naipe na orquestra e auxiliar no conjunto. O REPERTÓRIO SINOS, com partituras e partes, está disponibilizado gratuitamente no site do projeto.



REALIZAÇÃO



escola de
música UFRJ



Fundação Universitária
José Bonifácio

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA MINISTÉRIO DO
TURISMO

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL